imagination of earlier times. By "functional" I mean that it was a working, striving society, impelled to pioneer, forced to experiment, often making mistakes but also drawing upon the energies of its people much more fully than its predecessors, and eventually allowing them much fuller and freer scope for developments (pág. 70). Ou, então, estas linhas: **The test of their merit as creators of a civilization was whether they "could" learn, and learn better than their predecessors had learned. It is because they proved to possess this capacity to learn, and ultimately, after long and difficult centuries, to create a civilization which was richer than the Roman, more humane, more conducive to a individual dignity and responsibility, that one cannot accept the end of classical civilization in the West as an unmitigated catastrophe** (pág. 88). Não nos sentimos, em ambos os casos, tentados a substituir Idade Média e Antigüidade por América e Europa, especialmente América e Europa de após segunda guerra mundial? Não nos lembramos, até, das palavras do general Patton, quando do desembarque aliado na Sicília, em 1943, ao opor a liberdade encontrada pelos imigrantes alemães e italianos na América à servidão dos que permaneceram na mãe pátria?

São inegáveis no volume, por outro lado, diversos aspectos negativos, conduzindo-nos a não lhe atribuir grande valor para o estudo de Idade Média pròpriamente dita. Destacam-se freqüentes repetições de banalidades (cf. págs. 29, 30, 73), frases de interpretação perigosa (**It is harder to tell all that happened in the West than to tell what it meant**, pág. 104), relações de duvidosa valia (**For whom was the Roman failure bad? — Certainly not for the present age...**, pág. 105) e um certo dogmatismo que se expressa, por exemplo, na insistente segurança quanto ao emprêgo da palavra "realidade" (cf. págs. 19, 22, 28, etc.). Duas facetas positivas, em compensação, saltam aos olhos: o valor documental para o estudo dos esforços de autonomia da intelectualidade norte-americana frente à Europa e — como já dissemos — a ênfase com que se afirma a idéia da História como processo contínuo. Infelizmente, êste último traço é prejudicado pela intolerância para com os autores de cujas opiniões discorda o Prof. Bark, o que nos sugere acreditar êle na possibilidade de se estabelecerem juízos absolutos, num campo em que tais juízos só podem ser determinados pelas condições do tempo, em constante mutação.

PEDRO MOACYR CAMPOS

*

* *

YUSFRAN (Pablo Max). — **La Expedicion Norte Americana contra el Paraguay, 1858-1859.** Editorial Guarania. México. 1954-1958. 2 volumes. 263 + 278 pp.

Sob o título: **La Expedicion Norte Americana contra el Paraguay 1858-1859**, o historiador Pablo Max Yusfran, da **The University of Texas**, apresenta-nos sua obra em dois volumes, o primeiro publica-

do em 1954 e o segundo em 1958, pela Editorial Guarania — México — B. A.

A obra gira em tôrno de uma expedição de vinte navios armados que os Estados Unidos lançou contra o Paraguai em 1859, seus antecedentes e conseqüências.

> "La division, pues, se componia en total de veinte unidades: once vapores y nueve veleros. Respecto a su tripulación y potencia de fuego, el secretário de Marina sólo consignó en su memoria de 1859 la dotación general de 2.500 hombres y 200 cañones, sin especificar a cuánto montaba el personal de cada barco..." (1).

Como o autor diz no prefácio do primeiro volume:

> ..."hoy en dia, aun entre los mas autorizados y eruditos historiadores e internacionalistas americanos, tanto del norte como del sur, solo se encuentra alguna breve alusion a ella, com pocas excepciones" (2).

Devemos confirmar que tem razão, pois é um tema pouco conhecido e raramente citado pelos historiadores.

No primeiro volume o autor inicia sua exposição dando-nos uma ótima visão panorâmica da situação político-diplomática do Rio da Prata no ano de 1845 (3), onde encontramos as antigas colônias de Espanha, agora independentes, lutando pela sua estabilidade político-econômica, ao mesmo tempo que as grandes potências da época procuram defender os seus interêsses comerciais na região. O autor fêz um estudo geral da situação ao lado de estudos particulares dos principais personagens envolvidos na trama político-diplomática.

Em seguida o autor passa a descrever os contactos do Paraguai com os diplomatas das diversas potências interessadas em manter contratos comerciais com aquele país, as negociações de reconhecimento da independência do mesmo país e o surgimento do primeiro agente oficial norte-americano no Paraguai, Edward Augustus Hopkins, cujas aventuras iriam ocasionar todos os incidentes que a obra estuda (4).

Envolvendo-se ilìcitamente nas negociações internacionais que se realizavam então no Paraguai e nos países circunvizinhos, Hopkins irá causar inúmeros contratempos e acabará por fugir após um atrito com o presidente Rosas (5).

Depois tentará criar um congresso hispano-americano que o autor chama de "Un Panamericanismo Prematuro" (6), e julga que:

> "Esta iniciativa, por extravagante o extemporánea que apareciera entonces, revelaba en su jóven autor una clara intuición. El movimiento panamericano contemporáneo, como realización prátcia, no se aparta en sus lineamentos generales del esbozo trazado por él un siglo atrás" (7).

---

(1). — Vol. II, cap. XV, pág. 37.
(2). — Vol. I, Prefácio, pág. 13.
(3). — Vol. I, Introdução, pág. 17.
(4). — Vol. I, cap. I, pág. 41; cap. III, pág. 63.
(5). — Vol. I, cap. III, pág. 73.
(6). — Vol. I, cap. IV.
(7). — Vol. I, cap. IV, pág. 88.

Hopkins após inúmeras tentativas de ismiscuir-se e tirar proveitos das negociações que o Paraguai mantinha com os países seus vizinhos e as grandes potências, vai aos Estados Unidos da América do Norte, consegue o título de Cônsul norte-americano no Paraguai, e funda a **The United States and Paraguay Navigation Company,** companhia que deveria explorar a navegação e

> "Se dedicaria también a la exportación de madera asserrada y a la elaboración y exportación de cigarros, aparte de otras industrias que se organizariam subsecuentemente, como refinamientos de azúcar, extracción de aceites, destilación de alcoholes, fabricación de ladrillos, desmote mecanico de algodón, etc." (8).

Os Estados Unidos conseguem firmar alguns tratados comerciais com o Paraguai mediante o seu reconhecimento da independência daquele país (9). Mas a situação torna-se tensa entre o Presidente Carlos Antonio Lopez e o Cônsul norte-americano e termina pela ruptura entre os dois personagens, a expulsão do Cônsul e canhoneio do vapor norte-americano **Water Witch** pela bateria de Itapirú (10).

Êstes acontecimentos levaram o Paraguai a não aceitar a ratificação dos tratados de reconhecimento de sua independência com os Estados Unidos, e o lançamento de uma expedição armada contra o Paraguai por aquêle país, sob o pretexto de salvaguardar a honra da nação e exigir uma indenização que cobrisse os pretendidos prejuízos da Cia. de Navegação, que não podia mais continuar suas atividades, pois o seu representante máximo, isto é, Hopkins fôra expulso do Paraguai. Fatos êstes estudados no volume II.

Inicia o autor o segundo volume mostrando os meios pelos quais a Companhia de Navegação aliada ao Presidente James Buchanam, sucessor de Franklin Pierce, procurou levar o Senado a aprovar um projeto de intervenção armada no Paraguai (11), as discussões entre as diversas posições, e a vitória final dos Partidários do Presidente por meio de um golpe: o **lobbying.**

> "La compañia de Rhode Island no descuidó de lubricar este engrenaje e invirtió en el "lobbying" miles de dólares, según declaró uno de sus abogados, en el esfuerzo de convencer a los senadores de la necessidad de autorizar la expedición contra Lopez..." (12).

Depois de transpostas as dificuldades oficiais organizou-se a esquadra, organização esta que proporcionou bons lucros aos políticos desonestos, e preparou-se a oficialidade, inclusive as instruções para o comissionado civil que iria ao Paraguai resolver a pendência, Juiz James Butler Bowlin, e as ordens do comandante da expedição armada, Comodoro Willian Branford Shubrick (13).

Passa o autor nos capítulos seguintes a estudar a posição do Paraguai ante os acontecimentos. A viagem da frota, as negociações

---

(8). — Vol. I, cap. VII, pág. 129.
(9). — Vol. I, cap. VIII, pág. 143.
(10). — Vol. I, cap. X, pág. 175; cap. XI, pág. 189; cap. XII, pág. 205.
(11). — Vol. II, cap. XIV, pág. 18.
(12). — Vol. II, cap. XIV, pág. 31.
(13). — Vol. II, cap. XV, pág. 35.

do Presidente Carlos Antonio Lopez com o comissionado Juiz Bowlin, a intervenção dos países sulamericanos nas negociações, e o importante papel que desempenhou o Presidente Urquiza, vizando seus interêsses políticos, levando as negociações a feliz término (14). A frota norte-americana voltou para o Atlântico sem que a temida invasão às águas paraguaias se consumasse.

Termina o autor a obra com um minucioso estudo do arbitramento a que foi levada a questão da indenização que a Cia. de Navegação exigiu, revelando neste estudo jurídico-diplomático tanto o lado oficial como o lado secreto da luta de bastidores.

O autor encaminhou sua obra segundo um sentido que, a seu ver, é o sentido verdadeiro dos acontecimentos por êle estudado. No primeiro volume o autor defende a tese de que a fundação e o fracasso da Cia. de Comércio deveu-se exclusivamente às atitudes irresponsáveis do agente norte-americano Hopkins, e ao temperamento autocrata e incontrolado do Presidente Antonio Lopez, que ante aos desmandos irreverentes de Hopkins não pôde conter-se, não procurando levar a solução do caso para as vias oficiais, mas sim, usou o método direto e pessoal de expulsão do então indesejável Cônsul norte-americano no Paraguai, Hopkins.

O autor descreve, e documenta profusamente, os atos de Hopkins no Paraguai, procurando sempre pôr em evidncia sua irresponsabilidade:

> "Paradójicamente, los tres primeros actos de aproximación — entre los Estados Unidos y el Paraguay — el tratado de 4 de marzo, el nombramiento de Hopkins como Cónsul, y la expedición del Water Witch, que buscaban promover y cimentar en los hechos la amistad y la confianza reciproca de los dos países, sirvieron más bien para crear desinteligencias y agravios y llevar a ambos al borde de una conflagración, y asi como la iniciativa de aquellos actos nasció de Hopkins, asi también el imprudente chispazo ereó el peligro de incendio partió de el, para propagar-se em una reación de cadena que felizmente se detuvo antes de producir efectos irreparables" (15).

Assim vimos que foi devido a um mero acidente, sem maior importância, que Hopkins, que já pisava um terreno mal preparado por êle mesmo, criou um impasse que terminaria com o incidente do bombardeamento do vapor norte-americano **Water Wicth** pelas baterias de Itapirú.

> "El mero castigo del soldado Agustín Silvero, presuntamente único culpable, no apagaría la sed de represálias que le acosó desde que supo el percance de Clemente. Eduardo necesitaba un desquite resonante para amortiguar su rabia, algo así como la humillación colectiva del Paraguay, porque en su dialéctica afiebrada era el Paraguay entero el que estaba enjuiciado por haber engendrado la alimaña que se permitió santiguarde un planazo el lomo prócer de su hermano. Y bajo la influencia de tamaño desvarío, dejó de obrar con el discernimiento de un hombre enfadado pero responsable, para proceder con los arranques de un frenético" (16).

---

(14). — Vol. II, caps. XX e XXI.
(15). — Vol. I, cap. X, pág. 175.
(16). — Vol. I, cap. X, pág. 180.

O juiz do arbitramento para julgar se as exigências de indenizações que a Cia. fazia eram verdadeiras ou não, foi Cave Johnson, companheiro e amigo do Presidente Buchanan. O juiz foi imparcial, e ante as evidências deu ganho de causa ao Paraguai (17). No documento oficial que comprovou êste ato, o juiz procurou evidenciar que:

> "Por lo que puede saberse, Mr. Hopkins y sus asociados jamás pensaron que su arrogancia y presunción, su conducta altanera y dominadora, su lenguaje contra el gobierno y sus funcionarios, acusatorio u violento, estaban calculados para despertar los sentimientos hostiles del pueblo contra ellos y producir las molestias de que quejaban" (18).

A farta documentação apresentada pelo autor nos indica que a responsabilidade dos infelizes acontecimentos cabem realmente a Hopkins.

No segundo volume, que trata da expedição e de suas conseqüências, o autor procura comprovar que a expedição foi realizada devido à falta de parcialidade do Presidente Buchanan,

> "Habría razón para suponer que, al adoptar tan extremosa medida, no sólo se inspirase en las conveniencias immediatas del país que entraba a gobernar, sino también en motivos más directamente personales. Buchanan cargaba con su lote de responsabilidad en el resultado poco airoso de la misión de Hopkins al Paraguay en 1845" (19).

a questão de honra que exigia uma satisfação do Paraguai,

> "Una de esas cuestinoes, el "insulto a la bandera", era la suscitada por el episodio de Itapirú, siempre de acuerdo con los partes e informes de la oficialidad del Water Witch" (20).

à política autocrática do Presidente Carlos Antonio Lopez,

> "...y en esta combinación de autocrasia y monopolio, reforzada por el carácter peculiar de López, se originaron las dificultades con los Estados Unidos" (21).

e o receio que os Estados Unidos tinham de que as grandes potências européias se apossassem das vantagens comerciais que o Paraguai oferecia,

> "...López impulsa más y más su comércio con Inglaterra: frente a "ocho vapores construídos en Inglaterra o por mecánicos ingleses e nel Paraguay, y manejados por maquinistas ingleses, no se ha visto en el Paraguay, en los pltimos cuatro años — con una sola excepción —, ninguna bandera o ningún cuidadano americanos" (22).

Pelo que foi exposto podemos sintetizar a tese da obra da seguinte maneira: o Paraguai foi vítima do ataque norte-americano devido à irresponsabilidade dos aventureiros ambiciosos de fazer fortuna a qualquer preço, aos interêsses escusos de uma minoria política dentro dos Estados Unidos da América do Norte e à pouca experincia diplomática da nascente república sulamericana.

---

(17). — Vol. II, Apêndice VI, pág. 218.
(18). — Vol. II, Apêndice VI, pág. 239.
(19). — Vol. II, cap. XIV, pág. 17.
(20). — Vol. II, cap. XIV, pág. 19.
(21). — Vol. II, cap. XIV, pág. 22.
(22). — Vol. II, cap. XIV, pág. 22.

O autor nos apresenta a sua obra de maneira perfeitamente ordenada, nos dando a seqüência cronológica dos acontecimentos com perfeição, e não deixando nunca de acompanhar o minucioso estudo dos acontecimentos locais com uma visão de conjunto no plano internacional. Tôda a sua obra é amplamente documentada com numerosas inclusões de trechos dos documentos e das demais fontes consultadas. As notas de rodapé aparecem com profusão no final de cada capítulo, são várias páginas de informações sôbre as fontes consultadas, estudos dos personagens e acontecimentos de menor importância, esclarecimentos sôbre têrmos empregados, etc., etc. No final do segundo volume encontramos um capítulo intitulado **Fuentes consultadas,** é por essa lista que nós podemos avaliar o intenso trabalho do autor: foram percorridos arquivos, publicações oficiais, jornais, bibliotecas oficiais e particulares, mapotecas, etc., dos inúmeros países americanos envolvidos naqueles acontecimentos. Trata-se de um amplo trabalho que quase nada deixa para ser estudado. Além de ser uma obra de estudo e interpretação histórica é também um inestimável exemplo de pesquisa e método de análise histórica. Trata-se de um assunto pouco conhecido, apresentado de maneira despretensiosa e amena num estilo simples e acessível a todos.

VIVALDO WENCESLÁU FLÔR DAGLIONE

*

* *

SOUSA (Octávio Tarquínio de). — **História dos fundadores do Império do Brasil,** Coleção Documentos Brasileiros. Livraria José Olímpio Editôra. 10 volumes. Rio de Janeiro, 1957.

Não são muitos os historiadores brasileiro que, senhores de um conjunto de obras, dedicaram-se a apenas um período ou um capítulo da História do Brasil, em estudos monográficos de grande porte. Deu-se isso, por exemplo, com Afonso de E. Taunay, que vasculhou o bandeirantismo e todo um ciclo de nossa economia, além de ter, também, em obras menores, estudado a história da cidade de São Paulo e outros vários assuntos. Aliás, o autor de **Visitantes do Brasil Colonial** teve, de certa maneira, pela vastidão de sua obra, um quê de enciclopédico dentro de nossa história. Os nossos antigos historiadores eram mais dos levantamentos ou sínteses gerais de nossa história, como Varnhagen. Modernamente, temo conhecimento de estudos sôbre temas diversos, como é o caso dos Srs. Hélio Vianna, Alfredo Ellis Júnior, ainda que se atendo aos temas paulistas, Pedro Calmon, José Honório Rodrigues, etc.

Exemplo de conjunto de obras, reunidas agora em única edição, revistas e aumentadas, temos com o Sr. Octácio Tarquínio de Sousa, que apresenta cêrca de cinco biografias dos pró-homens do Império e dois estudos de acontecimentos em tôrno do mesmo regime, num levantamento minudente de uma fase importantíssima da História do Brasil, pela evolução e mesmo precipitação de certos acontecimentos, como e paradoxalmente, pela exata compreensão a que se pode